Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Declaração Política

(O Novo Site do Turismo dos Açores)

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

O sector turístico representa, para os Açores, o futuro. Um futuro de crescimento económico e de prosperidade, alicerçado na vertiginosa beleza de cada uma das nossas 9 ilhas.

A verdade é que o potencial deste sector é tão grande que logra manter-se à tona de água, apesar do Governo que temos e da crise económica regional e internacional que estamos a viver. A desastrosa política socialista para os transportes de passageiros tornou o destino Açores quase inacessível aos bolsos dos potenciais turistas. Não é caro fazer turismo nos Açores, mas é caríssimo chegar aqui.

Mesmo assim, a beleza das nossas ilhas, a riqueza do nosso património e a simpatia das nossas gentes, tudo logram superar. Quando os Açores se libertarem das amarras das inqualificáveis políticas socialistas, o nosso sector turístico poderá crescer exponencialmente. Até lá, o Governo Regional representa um lastro para este sector e nunca uma vela.

É verdade que o Governo Regional até investe no sector turístico. O problema é que investe mal. Muito mal.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Vou dar-lhes um exemplo concreto do desperdício e da irracionalidade que grassa no Governo em relação às iniciativas e políticas que promove no sector turístico.

O exemplo é o novo site do turismo dos Açores. No dia 12 de Agosto, o gabinete de apoio à comunicação social (GaCS) noticiava o seguinte, no âmbito da apresentação pública do novo site do turismo dos Açores: **"este investimento integra uma candidatura de cerca de um milhão de euros destinados à promoção da Região, onde constam, não só a construção do site, no valor de 185 mil euros, mas igualmente a respectiva promoção, produção de conteúdos e respectiva manutenção – ao longo dos próximos 3 anos, envolvendo a participação, além da empresa responsável, de diversas entidades regionais, nomeadamente no que diz respeito à tradução e produção".**

Na altura, o senhor Secretário Regional da Economia referiu que o elevado preço pago a uma empresa estrangeira por este site – e pelos respectivos serviços associados – se devia ao facto do Governo Regional **"querer o melhor dos melhores"**. Foi, portanto com a expectativa de encontrar o melhor dos melhores que consultei o site referido.

Dirigi-me, em primeiro lugar, aos conteúdos relacionados com a ilha do Corvo. O que aí encontrei é quase inenarrável, dada a exorbitante quantia dispendida pelo Governo Regional neste serviço.

A descrição do percurso histórico da Ilha do Corvo está eivada de erros graves. Começa logo quando fala de **"piratas da barbárie"**, quando é obvio que se queria referir aos piratas da Barbária, designação dada na época ao litoral do Norte de África Muçulmano.

A seguir a este episódio, o criativo da empresa embrenha-se logo noutra confusão. Diz ele que o Mouzinho da Silveira era ministro, em 1832, do **"futuro rei D. Pedro V".** Nessa data, este último monarca nem sequer era nascido.

Poderá alegar-se que se trata de uma simples confusão entre os reis D. Pedro IV e D. Pedro V, mas mesmo concedendo essa benevolência, o facto é que o erro persiste. O D. Pedro IV foi rei de Portugal apenas em 1826, data em que abdicou em favor da sua filha, a futura Rainha D. Maria II. Não se trata assim do futuro rei, mas do ex-rei e regente D. Pedro IV.

No entanto, a falta de qualidade deste site de um milhão de euros não se fica por aqui. O autor desta síntese histórica volta a demonstrar uma evidente falta de qualidade quando, às páginas tantas, refere que os corvinos **"tencionam pedir o alívio do pesado tributo pago ao donatário da ilha e à corte"**. Trata-se, evidentemente, de mais uma barbaridade. Os corvinos não pagavam impostos à corte, mas sim à coroa, que era o nome dado, na época, à administração estatal. Lendo o texto do site pode parecer que os corvinos tinham

uma relação especial com as aias da corte ou com o cozinheiro real, mas isso só sucede na cabeça do criativo deste site.

Poderia continuar, indefinidamente, a dar exemplos de dezenas de erros factuais, isto para não referenciar a qualidade de texto que é paupérrima. Reservei, no entanto, o melhor para o fim. No capítulo reservado às actividades turísticas a realizar no Corvo, o site apresenta esta ideia peregrina: **"a descida em BTT das apertadas e vertiginosas ruelas da Vila do Corvo é garantia de emoções fortes".** Quem – como a quase totalidade dos que aqui estão sentados nesta câmara – conhece as canadas da ilha do Corvo, pode certamente constatar o ridículo da ideia. Se a moda pegasse, teríamos certamente muitas emoções fortes na ilha, mas as mesmas não seriam, certamente, um exclusivo dos praticantes de BTT.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Tudo isto é um erro lamentável. Como foi possível o Governo Regional, mais concretamente o Sr. Secretário Vasco Cordeiro, pagar a exorbitância que pagou por um produto de qualidade mais que duvidosa? Não vivemos um período de grave crise económica e de grande sensibilidade social? Não devemos, nestas horas difíceis, ser extremamente criteriosos nas despesas que realizamos? Claro que devemos!

Considero que este negócio passará à posteridade como um dos mais ruinosos e incompreensíveis da História dos Açores. Não posso aceitar, sem

protestar de forma veemente neste Parlamento, semelhante esbanjamento. Olhando para os valores do negócio e para a qualidade do produto que nos foi oferecido, devo dizer a vossas excelências que me sinto, literalmente, roubado. Penso que todos os açorianos que conhecem este assunto também se sentem assim: violentados e enganados. Isto não é, em definitivo, o melhor do melhor, mas sim o pior do pior.

Um milhão de euros, Srs. Deputados, deitados pela janela da incompetência e do esbanjamento. Um milhão de euros para obter em troca um trabalho de 5.ª categoria.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

O trágico desta história é que o seu protagonista passa por ser o D. Sebastião do futuro rosa. Um político em que muitos depositavam grandes esperanças para o futuro. Depois de observar este negócio ruinoso, considero que morreram muitas expectativas em vastos sectores da opinião pública.

Termino com uma nota final: a exigência que seja efectuada uma urgente revisão dos conteúdos do site, no sentido de lhe dar um rigor e uma qualidade mínima. Tenho, apesar de tudo, a secreta esperança de que quem tanto pagou à procura do “melhor dos melhores”, não tenho sido o pior dos piores na elaboração do contrato e tenha lá introduzido cláusulas que permitam a exigência de um mínimo de qualidade.

De futuro, Sr. Secretário Regional da Economia, quando procurar o melhor dos melhores não vá tão longe. Temos empresas regionais capazes de fazer coisas muito melhores que a aselhice que nos impingiu. Pode ir de férias lá para fora, mas faça os negócios cá dentro.

Disse!

Parlamento dos Açores, 23 de Setembro de 2010

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão